

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ORIENTAÇÃO ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Possível adoção de taxação dos EUA de 50% sobre as exportações brasileiras poderão ter efeitos relativos mais expressivos no Estado do Ceará devido a elevada dependência das exportações do estado para aquele país.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo do presente documento é apresentar informações sobre a evolução do comércio exterior brasileiro e cearense com os Estados Unidos nos últimos anos. Para isso, será apresentado, inicialmente, a evolução do valor das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio com este país entre os anos de 2000 a 2024, buscando analisar de maneira detalhada o comércio exterior do Brasil e o estado do Ceará com este país, ao longo dos anos, a partir de informações extraídas da base de dados do Comex Stat do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Na sequência será apresentado o valor exportado, importado e o saldo da balança comercial por cada estado do Brasil para este país para os anos de 2010 e 2024 descobrindo quais estados possuem maior volume de transações com os norte-americanos e qual a posição do estado do Ceará neste ranking.

Posteriormente, listou-se os principais produtos exportados e importados pelo Brasil e pelo estado do Ceará para os EUA buscando-se saber quais setores poderão ser mais impactados pela possível implantação da política de taxação de 50% sobre o valor das exportações de produtos brasileiros para os Estados Unidos.

2. COMÉRCIO EXTERIOR: BRASIL x ESTADOS UNIDOS

O Gráfico 01 abaixo apresenta a evolução do valor das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio entre Brasil e os Estados Unidos no período de 2000 a 2024. Nota-se que em 2024, o valor das exportações brasileiras para esse país foi de US\$ 40,3 bilhões, ou seja, o maior valor da série histórica. Em relação ao valor exportado no ano de 2000 foi registrado um crescimento de 206,7%, ou seja, as exportações brasileiras mais que triplicaram no período. Já em relação ao ano de 2010 ocorreu um crescimento de 109,2%, revelando crescimento na relação comercial com este país pela ótica das exportações.

Por sua vez, o valor das importações oriundas dos EUA foi de US\$ 40,6 bilhões, em 2024, o segundo maior valor na série histórica, abaixo apenas do registrado no ano de 2022 (US\$ 51,3 bilhões). Na comparação com o ano 2000 registrou-se um crescimento de 215,0% e de 50,4% comparado ao ano de 2010, revelando que a

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

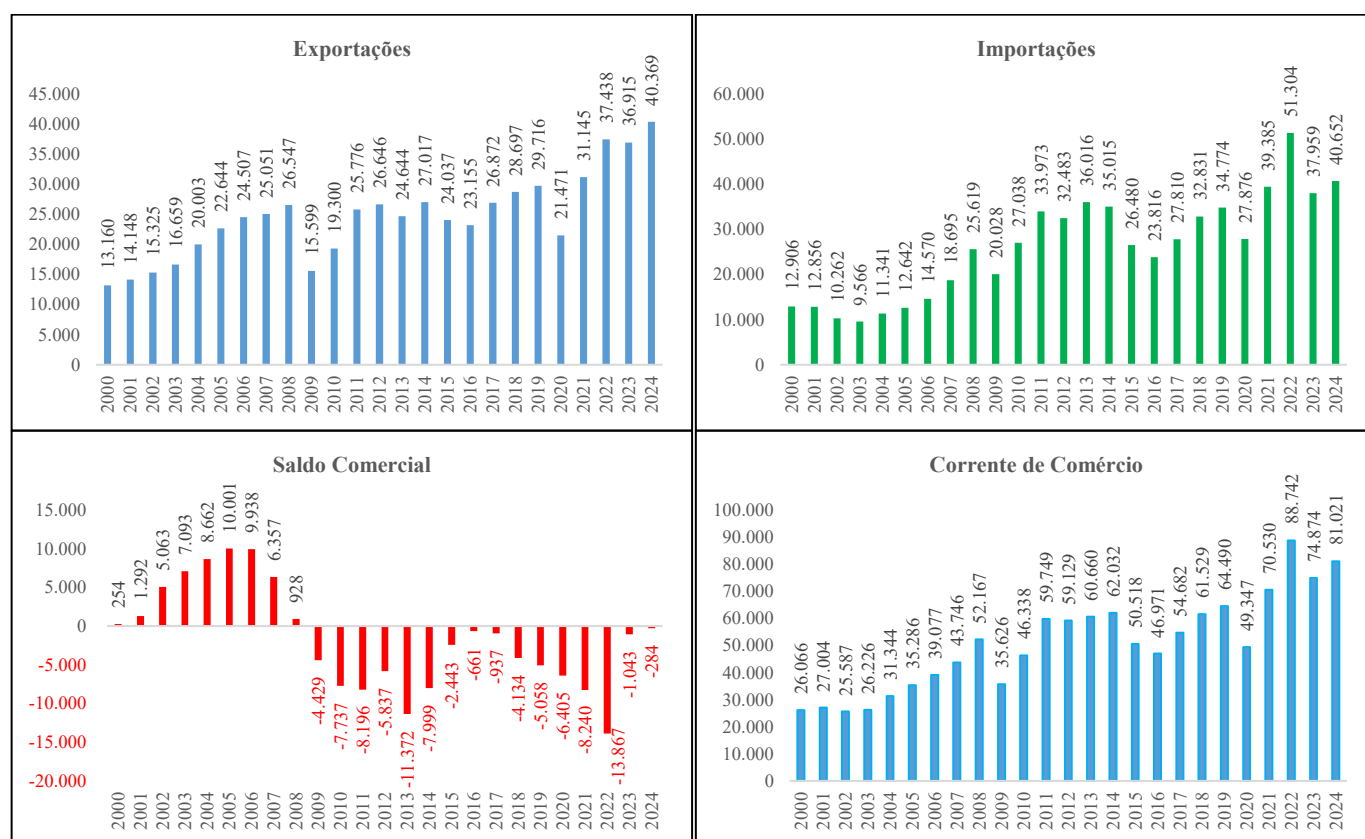
22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

relação comercial com este país também se intensificou pela ótica das importações nos últimos anos. Como resultado, registrou-se, em 2024, o décimo sexto saldo negativo consecutivo da balança comercial brasileira com relação a este país no valor de US\$ 284 milhões.

Gráfico 01: Comércio Exterior – Brasil x EUA – 2000 a 2024 (US\$ Milhões FOB)



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Destaca-se que as exportações brasileiras apresentam um elevado padrão de diversificação por países de destino e essa diversificação aumentou bastante nos últimos anos, saindo de 211 países, em 2000, para 245 países, em 2018 e 2022, finalizando a série com 243 países de destino em 2024. Contudo, apesar dessa elevada diversificação, a pauta de exportações nacionais apresenta ainda um elevado padrão de concentração por destino. Os cinco principais países de destino das vendas nacionais, em 2024, foram: China (US\$ 94,3 bilhões; 28,0%); Estados Unidos (US\$ 40,3 bilhões; 12,0%); Argentina (US\$ 13,7 bilhões; 4,1%); Países Baixos (Holanda) (US\$ 11,7 bilhões; 3,5%); e Espanha (US\$ 9,9 bilhões; 3,0%). A participação conjunta das vendas para estes cinco países era de 44,1%, em 2000, reduzindo-se para 40,6%, em 2010, voltando a crescer para 50,5%, em 2024.

ENFOQUE ECONÔMICO

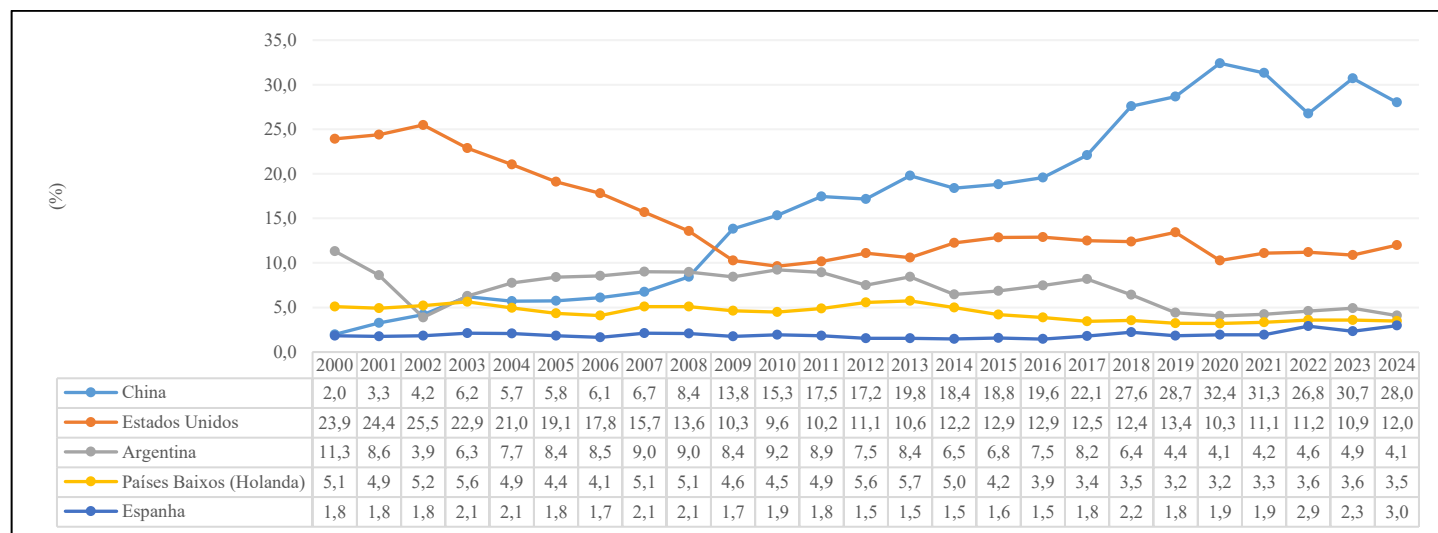
IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

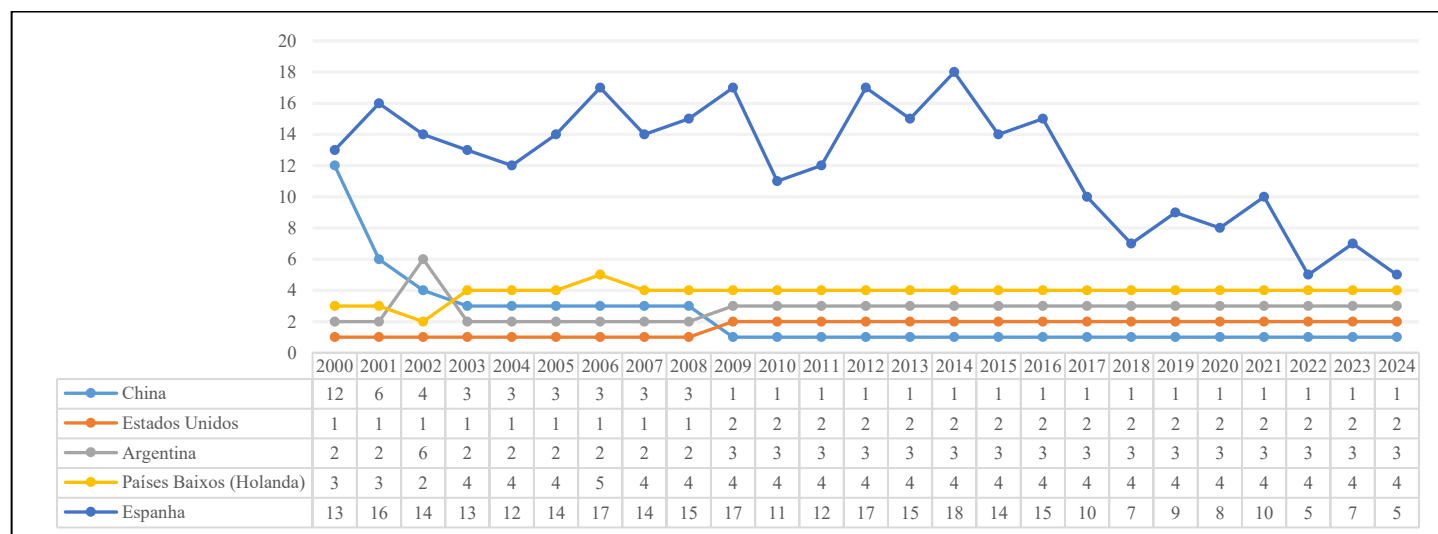
Gráfico 02: Evolução da participação dos cinco principais países de destino das exportações brasileiras – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Pela análise do Gráfico 03 é possível notar que os Estados Unidos mantiveram a primeira posição no ranking das exportações nacionais até o ano de 2008, quando foi superado pela China a partir de 2009, ficando nessa posição a partir de então, explicado pelo acelerado crescimento das exportações para China, combinado com a forte perda de participação dos Estados Unidos.

Gráfico 03: Evolução da posição dentro da pauta de exportações brasileiras dos cinco principais países de destino – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

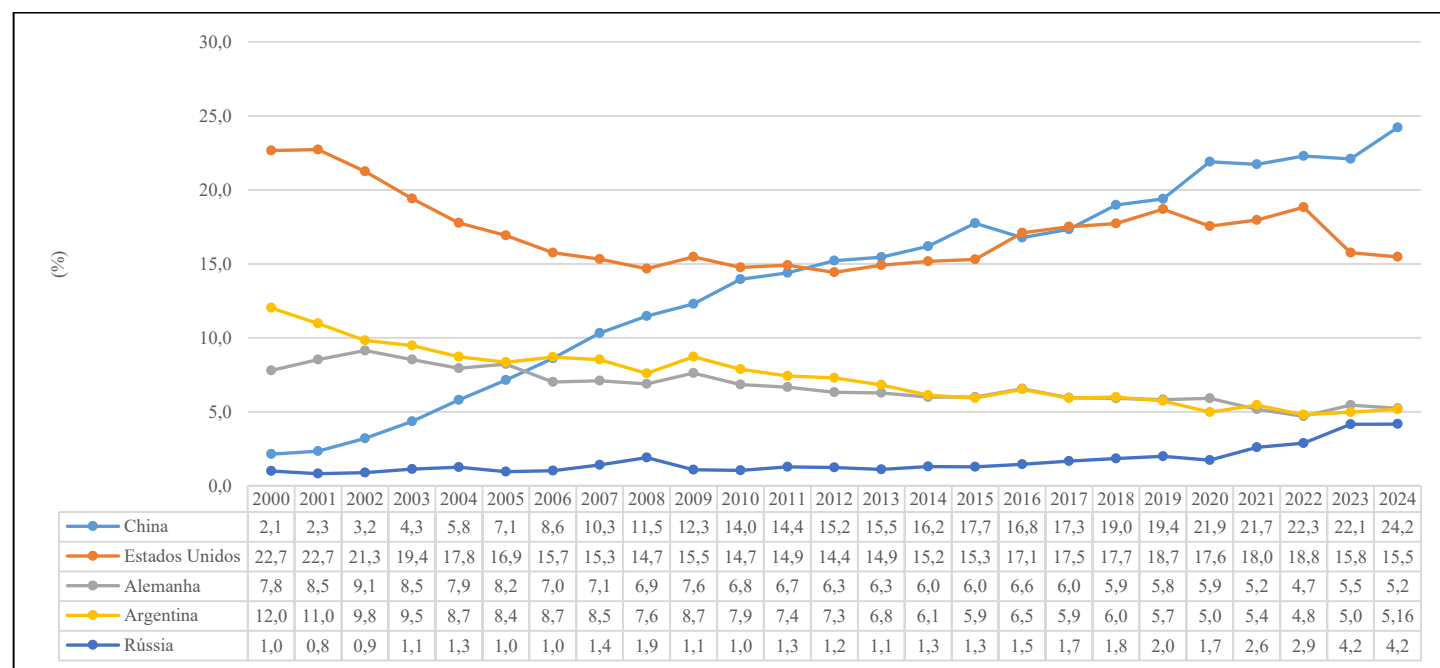
22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Nota-se também que as importações nacionais também são bastante diversificadas por países de origem e que esta diversificação também foi crescente ao longo dos anos, saindo de 200 países, em 2000, para 239 países no ano de 2024. Contudo, a pauta de importações nacionais ainda é bastante concentrada em alguns países de origem. Os cinco principais países de origem das importações nacionais em 2024 foram: China (US\$ 63,6 bilhões; 24,2%); Estados Unidos (US\$ 40,6 bilhões; 15,5%); Alemanha (US\$ 13,7 bilhões; 5,2%); Argentina (US\$ 13,5 bilhões; 5,1%); e Rússia (US\$ 10,9 bilhões; 4,2%). A participação conjunta desses cinco países na pauta de importações nacionais saiu de 45,6%, em 2000, caindo para 44,5%, em 2010, voltando a crescer para 54,3%, em 2024, especialmente, por conta do forte avanço das importações vindas da China.

Gráfico 04: Evolução da participação dos cinco principais países de origem das importações brasileiras – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 05 abaixo mostra que até 2011 os Estados Unidos era o principal país de origem das importações nacionais sendo superado pela China pela primeira vez em 2012, permanecendo assim até 2015, e voltando a ser superado por este país novamente a partir do ano de 2018. Ou seja, a China não só ganhou importância nas exportações, mas conseguiu também se tornar o principal país fornecedor de produtos para o Brasil nos últimos anos, saindo de uma participação de 2,1%, em 2000, para 24,2%, em 2024.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

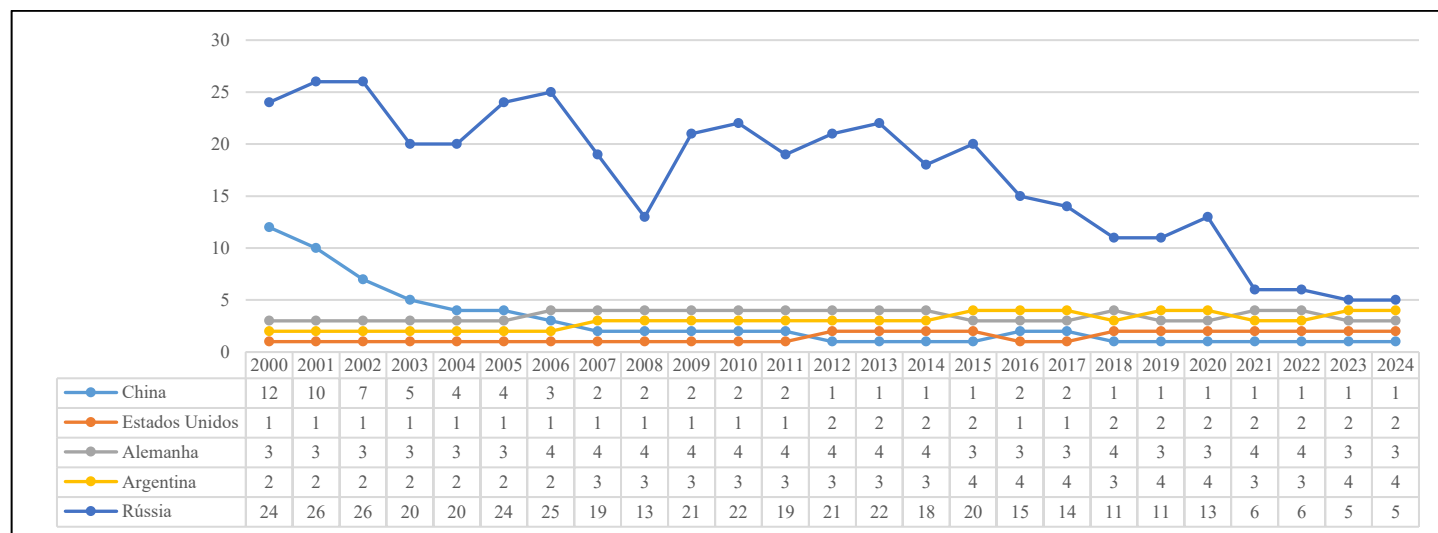
22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Gráfico 05: Evolução da posição dentro da pauta de importações cearenses dos cinco principais países de destino – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

3. COMÉRCIO EXTERIOR POR ESTADOS PARA OS ESTADOS UNIDOS

Na sequência a Tabela 01 abaixo apresenta o valor das exportações brasileiras por estados para os Estados Unidos nos anos de 2010 e 2024. Os cinco principais estados participantes da pauta nacional para este país foram: São Paulo (US\$ 13,5 bilhões; 33,6%); Rio de Janeiro (US\$ 7,4 bilhões; 18,4%); Minas Gerais (US\$ 4,6 bilhões; 11,4%); Espírito Santo (US\$ 3,1 bilhões; 7,6%); e Rio Grande do Sul (US\$ 1,8 bilhão; 4,6%). A participação conjunta desses cinco estados aumentou de 70,9%, em 2010, para 75,6%, em 2024, revelando aumento da concentração das exportações nacionais por estados para este país na comparação destes dois anos.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Tabela 01: Exportações Brasileiras por Estados para os Estados Unidos – 2010 e 2024

Estados	2010			2024			Var.(%) 2010-2024
	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	
São Paulo	4.805.919.566	24,9%	1	13.571.896.433	33,6%	1	182,4
Rio de Janeiro	3.850.375.724	19,9%	2	7.412.873.779	18,4%	2	92,5
Minas Gerais	2.192.321.558	11,4%	3	4.621.726.149	11,4%	3	110,8
Espírito Santo	1.629.074.760	8,4%	4	3.068.423.281	7,6%	4	88,4
Rio Grande do Sul	1.213.740.714	6,3%	6	1.847.252.430	4,6%	5	52,2
Santa Catarina	901.632.578	4,7%	7	1.744.938.746	4,3%	6	93,5
Paraná	537.339.905	2,8%	9	1.587.640.730	3,9%	7	195,5
Não Declarada	88.450.184	0,5%	14	1.068.273.261	2,6%	8	1.107,8
Bahia	1.409.535.781	7,3%	5	882.078.681	2,2%	9	-37,4
Pará	790.466.630	4,1%	8	835.382.544	2,1%	10	5,7
Maranhão	251.082.313	1,3%	11	748.638.788	1,9%	11	198,2
Mato Grosso do Sul	16.532.510	0,1%	22	669.552.919	1,7%	12	3.949,9
Ceará	375.522.468	1,9%	10	659.075.573	1,6%	13	75,5
Mato Grosso	73.763.188	0,4%	17	414.991.037	1,0%	14	462,6
Goiás	64.441.817	0,3%	18	408.465.929	1,0%	15	533,9
Pernambuco	123.989.833	0,6%	12	205.166.367	0,5%	16	65,5
Rondônia	6.220.254	0,0%	24	122.708.161	0,3%	17	1.872,7
Amazonas	54.552.806	0,3%	19	99.776.638	0,2%	18	82,9
Alagoas	99.824.896	0,5%	13	79.310.198	0,2%	19	-20,6
Tocantins	1.747	0,0%	28	73.932.949	0,2%	20	4.231.894,8
Sergipe	1.084.776	0,0%	25	72.194.505	0,2%	21	6.555,2
Rio Grande do Norte	75.716.698	0,4%	16	67.130.601	0,2%	22	-11,3
Piauí	19.729.026	0,1%	20	42.063.932	0,1%	23	113,2
Paraíba	76.411.845	0,4%	15	35.639.543	0,1%	24	-53,4
Amapá	19.066.472	0,1%	21	16.214.507	0,0%	25	-15,0
Distrito Federal	6.507.510	0,0%	23	7.835.643	0,0%	26	20,4
Acre	625.455	0,0%	26	4.509.422	0,0%	27	621,0
Roraima	195.636	0,0%	27	876.411	0,0%	28	348,0
Reexportação	86.927.190	0,5%	-	0	0,0%	-	-100,0
Mercadoria Nacionalizada	369.685.537	1,9%	-	0	0,0%	-	-100,0
Consumo de Bordo	0	0,0%	-	0	0,0%	-	-
Zona Não Declarada	159.740.275	0,8%	-	0	0,0%	-	-100,0
Brasil	19.300.479.652	100,0%	-	40.368.569.157	100,0%	-	109,2

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, a Tabela 02 apresenta o valor das importações brasileiras por estados advindas dos Estados Unidos, também, para os anos de 2010 e 2024. Os cinco principais estados participantes da pauta importadora nacional de produtos vindos dos EUA foram: São Paulo (US\$ 12,8 bilhões); Rio de Janeiro (US\$ 8,9 bilhões); Bahia (US\$ 2,8 bilhões); Santa Catarina (US\$ 2,2 bilhões); e Espírito Santo (US\$ 2,0 bilhões). A participação conjunta desses cinco estados aumentou de 68,6%, em 2010, para 70,9%, em 2024, revelando também aumento da concentração das importações nacionais por estados vindas deste país na comparação dos dois anos.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Tabela 02: Importações Brasileiras por Estados para os Estados Unidos – 2010 e 2024

Estados	2010			2024			Var.(%) 2010-2024
	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	
São Paulo	13.010.906.721	48,1%	1	12.803.612.289,0	31,5%	1	-1,6
Rio de Janeiro	3.008.223.393	11,1%	2	8.896.383.399,0	21,9%	2	195,7
Bahia	554.106.622	2,0%	12	2.836.997.202,0	7,0%	3	412,0
Santa Catarina	858.267.089	3,2%	8	2.221.853.178,0	5,5%	4	158,9
Espírito Santo	1.125.477.290	4,2%	5	2.053.076.985,0	5,1%	5	82,4
Minas Gerais	1.513.621.248	5,6%	3	2.002.599.245,0	4,9%	6	32,3
Paraná	1.105.223.705	4,1%	6	1.479.000.343,0	3,6%	7	33,8
Amazonas	918.342.164	3,4%	7	1.467.148.168,0	3,6%	8	59,8
Rio Grande do Sul	825.280.546	3,1%	9	1.436.665.712,0	3,5%	9	74,1
Pernambuco	525.444.981	1,9%	13	1.363.552.123,0	3,4%	10	159,5
Maranhão	1.400.318.958	5,2%	4	778.261.187,0	1,9%	11	-44,4
Goiás	575.697.197	2,1%	11	648.414.637,0	1,6%	12	12,6
Pará	630.110.570	2,3%	10	640.072.153,0	1,6%	13	1,6
Ceará	219.992.436	0,8%	15	451.627.538,0	1,1%	14	105,3
Paraíba	91.985.298	0,3%	17	407.150.401,0	1,0%	15	342,6
Distrito Federal	344.786.946	1,3%	14	312.578.308,0	0,8%	16	-9,3
Mato Grosso	127.353.590	0,5%	16	301.797.523,0	0,7%	17	137,0
Mato Grosso do Sul	40.575.809	0,2%	19	148.870.435,0	0,4%	18	266,9
Sergipe	60.094.055	0,2%	18	102.520.322,0	0,3%	19	70,6
Rondônia	15.654.844	0,1%	22	92.731.662,0	0,2%	20	492,4
Rio Grande do Norte	38.928.435	0,1%	20	76.271.315,0	0,2%	21	95,9
Alagoas	26.882.396	0,1%	21	49.043.693,0	0,1%	22	82,4
Amapá	2.507.649	0,0%	25	46.989.202,0	0,1%	23	1.773,8
Tocantins	10.192.185	0,0%	23	15.058.349,0	0,0%	24	47,7
Piauí	6.584.787	0,0%	24	13.472.751,0	0,0%	25	104,6
Roraima	638.917	0,0%	26	4.601.571,0	0,0%	26	620,2
Acre	478.597	0,0%	27	1.895.916,0	0,0%	27	296,1
Exterior	174.018	0,0%	-	171.848,0	0,0%	-	-1,2
Brasil	27.037.850.446	100,0%	-	40.652.417.455,0	100,0%	-	50,4

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

As Tabelas 01 e 02 acima apresentaram quais estados mais exportam e mais importam para os Estados Unidos. Contudo, a Tabela 03 abaixo mostra a posição dos Estados Unidos dentro da pauta de exportações de cada estado e a participação do mesmo dentro da pauta de exportações de cada estado no ano de 2024. Destaca-se que o estado do Ceará apresenta maior dependência de vendas para este país, quando o mesmo participa com 44,9% de tudo que o estado exporta.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Tabela 03: Posição no ranking e participação dos Estados Unidos dentro da pauta de exportação dos estados brasileiros – 2024

Estados	Valor US\$ FOB	Ranking dos estados	Participação (%) dentro das exportações do próprio estado
Ceará	659.075.573	1	44,9
Espírito Santo	3.068.423.281	1	28,6
Paraíba	35.639.543	1	21,6
São Paulo	13.571.896.433	1	19,0
Sergipe	72.194.505	2	17,1
Rio de Janeiro	7.412.873.779	2	16,2
Santa Catarina	1.744.938.746	1	14,9
Maranhão	748.638.788	3	13,4
Minas Gerais	4.621.726.149	2	11,0
Amazonas	99.776.638	3	10,3
Amapá	16.214.507	6	10,1
Pernambuco	205.166.367	2	9,4
Alagoas	79.310.198	3	8,8
Rio Grande do Sul	1.847.252.430	2	8,4
Bahia	882.078.681	3	7,4
Paraná	1.587.640.730	2	6,8
Mato Grosso do Sul	669.552.919	2	6,7
Rio Grande do Norte	67.130.601	5	5,9
Acre	4.509.422	6	5,2
Rondônia	122.708.161	5	4,7
Pará	835.382.544	5	3,6
Goiás	408.465.929	2	3,3
Piauí	42.063.932	4	3,0
Tocantins	73.932.949	6	3,0
Distrito Federal	7.835.643	7	2,6
Mato Grosso	414.991.037	17	1,5
Roraima	876.411	16	0,3
Não Declarada	1.068.273.261	2	21,2
Brasil	40.368.569.157	---	12,0

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

4. PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E IMPORTADOS NO COMÉRCIO DO BRASIL COM OS ESTADOS UNIDOS

A Tabela 04 a seguir apresenta os principais produtos exportados brasileiros para os Estados Unidos nos anos de 2010 e 2024. Os cinco principais produtos vendidos para este país, em 2024, foram: (27) Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 7,6 bilhões); (72) Ferro fundido, ferro e aço (US\$ 5,7 bilhões); (84) Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (US\$ 3,6 bilhões); (88) Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes (US\$ 2,7 bilhões); e (09) Café, chá, mate e especiarias (US\$ 1,9 bilhão). A participação conjunta desses cinco

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

produtos para este país aumentou de 48,1%, em 2010, para 53,6%, em 2024, revelando aumento de concentração da pauta na comparação dos dois anos.

Tabela 04: Dez principais produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos – 2010 e 2024

Código SH2	Descrição SH2	2010			2024			Var.(%) 2010-2024
		US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	4.123.561.304	21,4%	1	7.664.391.582	19,0%	1	85,9
72	Ferro fundido, ferro e aço	1.483.823.172	7,7%	3	5.706.398.259	14,1%	2	284,6
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	1.999.329.714	10,4%	2	3.645.973.297	9,0%	3	82,4
88	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	568.466.996	2,9%	9	2.688.981.419	6,7%	4	373,0
9	Café, chá, mate e especiarias	1.117.713.170	5,8%	4	1.943.460.408	4,8%	5	73,9
47	Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas).	850.446.392	4,4%	5	1.674.070.690	4,1%	6	96,8
44	Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	575.979.645	3,0%	8	1.587.458.886	3,9%	7	175,6
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	629.496.667	3,3%	7	1.405.931.851	3,5%	8	123,3
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	334.877.656	1,7%	15	1.244.518.772	3,1%	9	271,6
2	Carnes e miudezas, comestíveis	1.106.877	0,0%	87	1.014.964.813	2,5%	10	91.596,3
Dez Maiores		11.684.801.593	60,5%	---	28.576.149.977	70,8%	---	144,6
Demais Produtos		7.615.678.059	39,5%	---	11.792.419.180	29,2%	---	54,8
Brasil		19.300.479.652	100,0%	---	40.368.569.157	100,0%	---	109,2

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

A Tabela 05 a seguir apresenta os principais produtos importados brasileiros vindo dos Estados Unidos nos anos de 2010 e 2024. Os cinco principais produtos adquiridos deste país, em 2024, foram: (84) Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (US\$ 10,5 bilhões); (27) Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 9,5 bilhões); (39) Plásticos e suas obras (US\$ 2,8 bilhões); (88) Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes (US\$ 1,97 bilhão); e (29) Produtos químicos orgânicos (US\$ 1,93 bilhão).

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Tabela 05: Dez principais produtos brasileiros importados dos Estados Unidos – 2010 e 2024

Código SH2	Descrição SH2	2010			2024			Var.(%) 2010-2024
		US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	5.889.027.079	21,8%	1	10.510.125.565	25,9%	1	78,5
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	4.717.582.823	17,4%	2	9.591.594.611	23,6%	2	103,3
39	Plásticos e suas obras	1.768.637.361	6,5%	5	2.863.686.394	7,0%	3	61,9
88	Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	1.041.723.021	3,9%	8	1.978.461.893	4,9%	4	89,9
29	Produtos químicos orgânicos	1.957.602.295	7,2%	3	1.933.581.770	4,8%	5	-1,2
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	1.596.356.904	5,9%	6	1.882.342.658	4,6%	6	17,9
30	Produtos farmacêuticos	1.211.494.855	4,5%	7	1.723.149.845	4,2%	7	42,2
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	1.851.214.048	6,8%	4	1.684.619.247	4,1%	8	-9,0
38	Produtos diversos das indústrias químicas	877.599.030	3,2%	10	1.672.256.742	4,1%	9	90,5
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	880.998.091	3,3%	9	1.172.779.346	2,9%	10	33,1
Dez Maiores		21.792.235.507	80,6%	---	35.012.598.071	129,5%	---	60,7
Demais Produtos		5.245.614.939	19,4%	---	5.639.819.384	20,9%	---	7,5
Brasil		27.037.850.446	100,0%	---	40.652.417.455	100,0%	---	50,4

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

A participação conjunta desses cinco produtos vindos deste país aumentou de 56,9%, em 2010, para 66,1%, em 2024, revelando também aumento de concentração da pauta de importações por produtos na comparação dos dois anos.

5. COMÉRCIO EXTERIOR: CEARÁ x ESTADOS UNIDOS

Após observar o comportamento do comércio exterior nacional com os Estados Unidos cabe um olhar mais focado no comércio exterior cearense com este país ao longo dos últimos anos. O Gráfico 06 a seguir apresenta a evolução do valor das exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio do estado do Ceará com os Estados Unidos entre os anos de 2000 a 2024.

Nota-se que, em 2024, o valor das exportações cearenses para esse país foi de US\$ 659,1 milhões e o valor das importações foi de US\$ 451,6 milhões resultando num saldo positivo da balança comercial de US\$ 207,4 milhões. Destaca-se que a relação comercial entre o estado do Ceará e os Estados Unidos foi na maior parte do período favorável ao estado com saldo comercial positivo em vinte e dois dos vinte e cinco anos analisados.

ENFOQUE ECONÔMICO

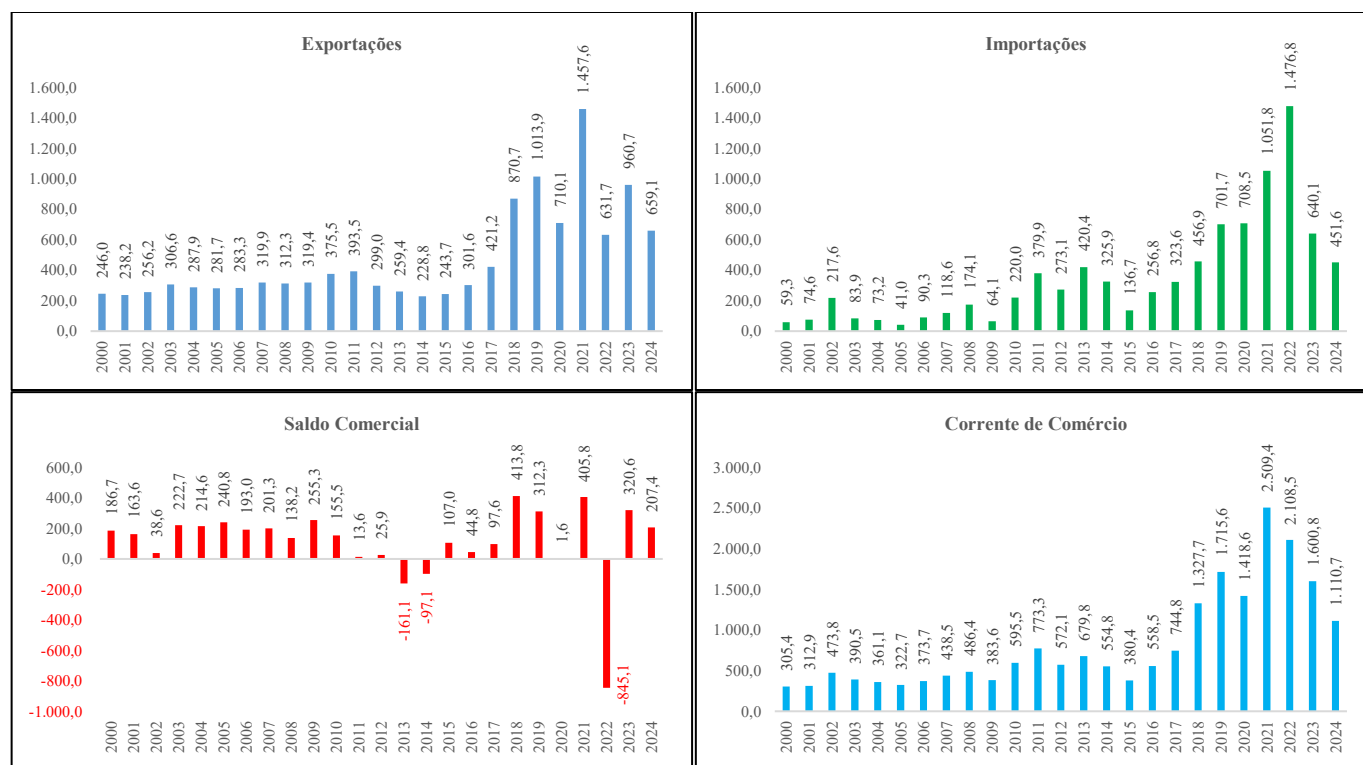
IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Gráfico 06: Comércio Exterior – Ceará x EUA – 2000 a 2024 (US\$ milhões FOB)



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

É possível também afirmar que a pauta de exportações cearenses é bastante diversificada e vem aumentando essa diversificação por países de destino ao longo dos anos, saindo de 96 países, em 2000, alcançando 153 países, em 2013, finalizando a série com 141 países de destino, em 2024.

Contudo, apesar dessa elevada diversificação, a pauta de exportações cearenses ainda é bastante concentrada em poucos países. Os cinco principais países de destino das exportações cearenses em 2024 foram: Estados Unidos (US\$ 659,0 milhões; 44,8%); Países Baixos (Holanda) (US\$ 63,8 milhões; 4,35%); México (US\$ 57,9 milhões; 3,94%); China (US\$ 57,5 milhões; 3,91%); e França (US\$ 57,1 milhões; 3,89%). A participação conjunta para esses cinco países era de 54,3%, em 2000, reduzindo para 40,7%, em 2010, mas voltando a crescer para 60,9%, em 2024, revelando forte aumento da concentração da pauta cearense de exportações por países de destino, especialmente, por conta do aumento de participação das vendas para os EUA que saíram de 29,6%, em 2010, para 44,8%, em 2024.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

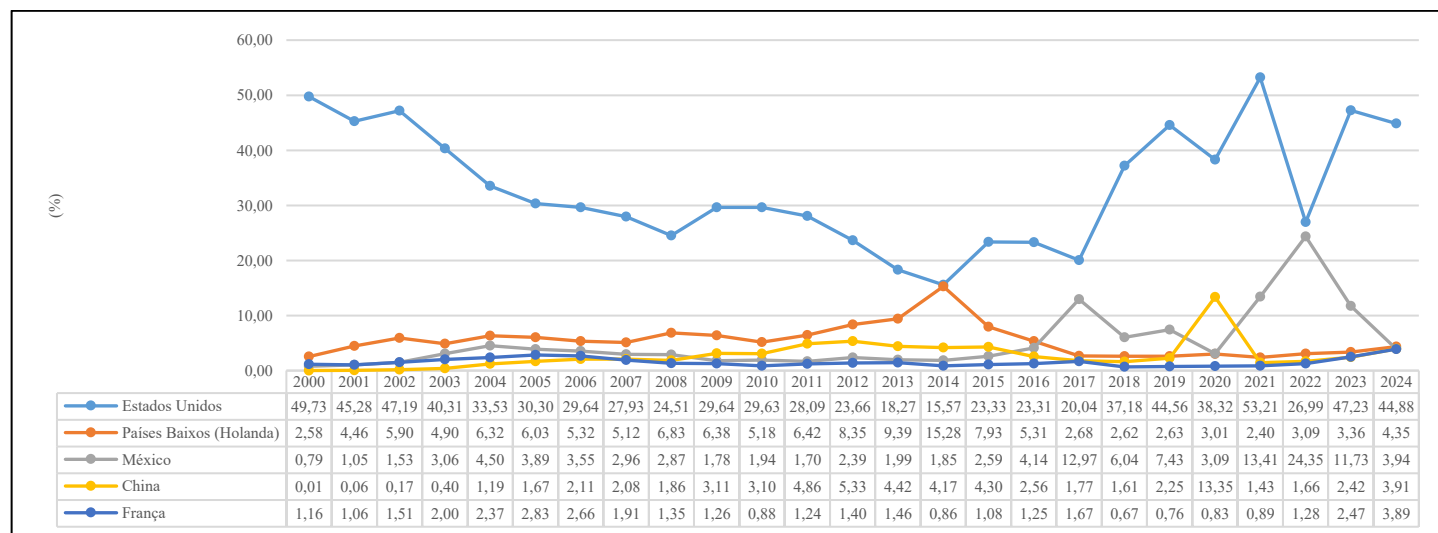
22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Gráfico 07: Evolução da participação dos cinco principais países de destino das exportações cearenses – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 08 abaixo apresenta a evolução da posição dentro do ranking da pauta de exportações cearenses por país de destino entre os anos de 2000 a 2024. Nota-se que os Estados Unidos sempre ocuparam a primeira colocação desde o início da série, tendo registrado perda de participação de 49,73%, em 2000, para 15,57%, em 2014, mas voltando a ganhar grande importância na pauta de exportações estaduais com participação de 44,8% do valor exportado pelo estado em 2024.

Por fim, destaca-se o ganho da importância da participação chinesa na pauta de exportações cearenses de 0,01%, em 2000, aumentando para 3,10%, em 2010, aumentando ainda mais para 3,91%, em 2024, saindo da 70ª posição, em 2000, para a 4ª posição, em 2024.

ENFOQUE ECONÔMICO

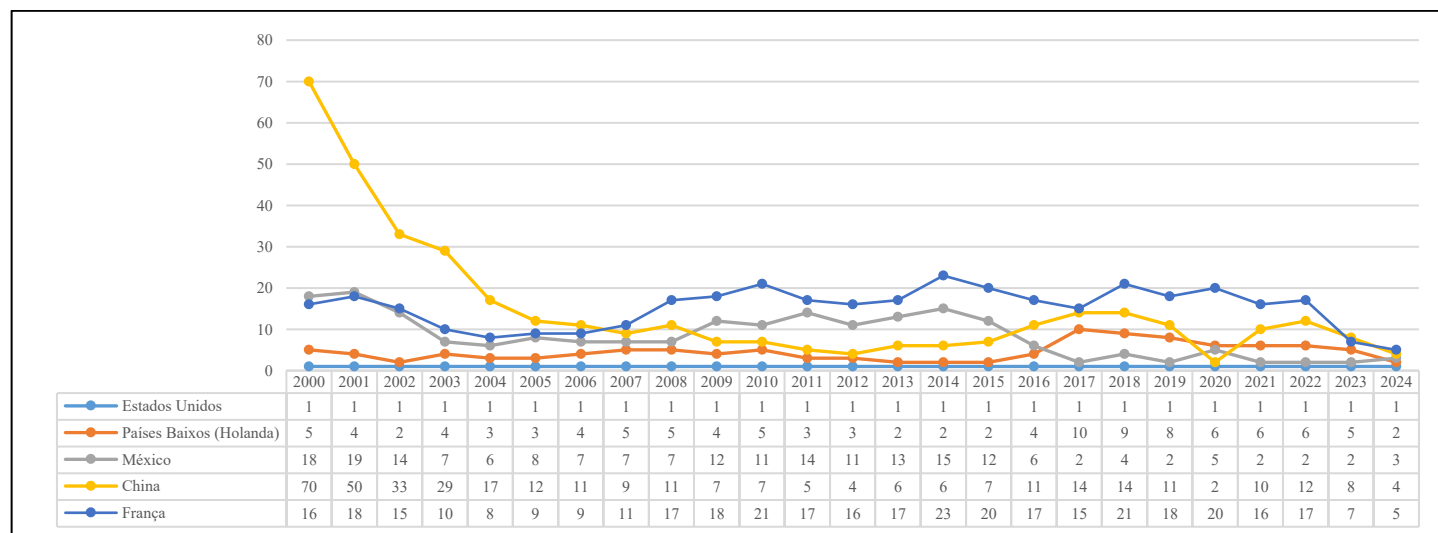
IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Gráfico 08: Evolução da posição dentro da pauta de exportações cearenses dos cinco principais países de destino – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível afirmar que a pauta de importações cearenses também é bastante diversificada e vem aumentando essa diversificação por países de origem ao longo dos anos, saindo de 81 países, em 2000, alcançando 97 países de origem, em 2024. Contudo, apesar dessa elevada diversificação, a pauta de importações cearenses, também, permanece bastante concentrada em poucos países.

Os cinco principais países de origem das importações cearenses em 2024 foram: China (US\$ 1,16 bilhão; 38,6%); Estados Unidos (US\$ 451,6 milhões; 14,9%); Rússia (US\$ 170,9 milhões; 5,64%); Argentina (US\$ 124,0 milhões; 4,10%); e Colômbia (US\$ 121,4 milhões; 4,01%). A participação conjunta destes cinco países aumentou de 34,5%, em 2000, para 42,2%, em 2010, aumentando ainda mais para 67,3%, em 2024, revelando também forte aumento da concentração da pauta cearense de importações por país de origem, especialmente, por conta do aumento de participação das aquisições vindas da China que saíram 2,0%, em 2000, para 21,6%, em 2010, aumentando ainda mais para 38,6%, em 2024. É notório o avanço da China na pauta de importações cearenses nos últimos anos.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

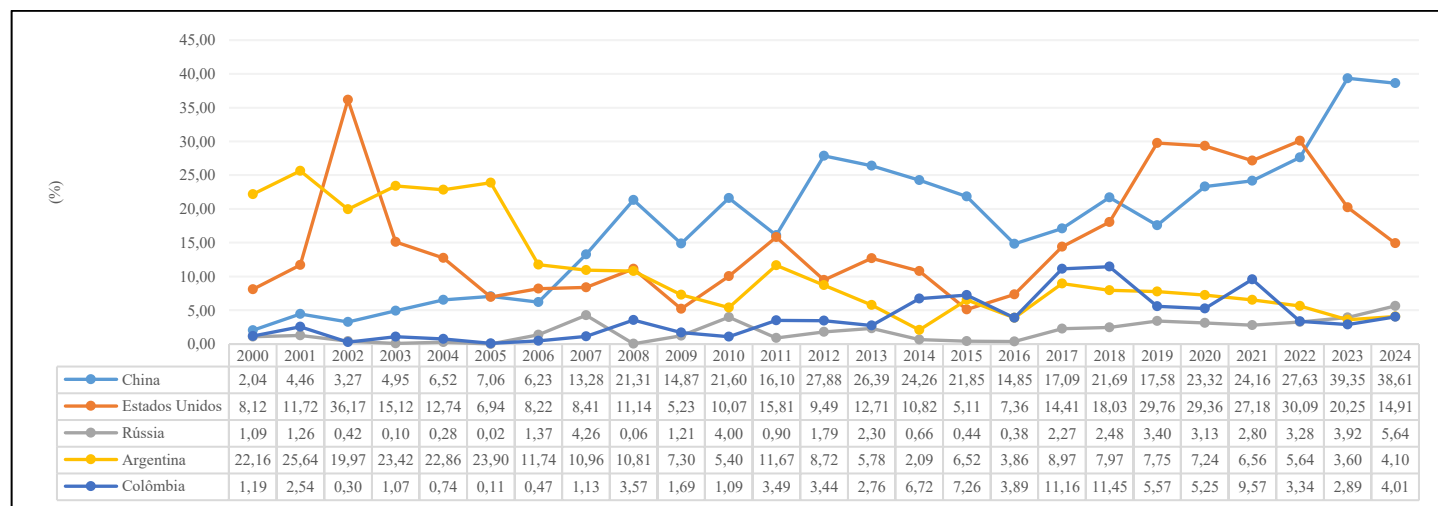
22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

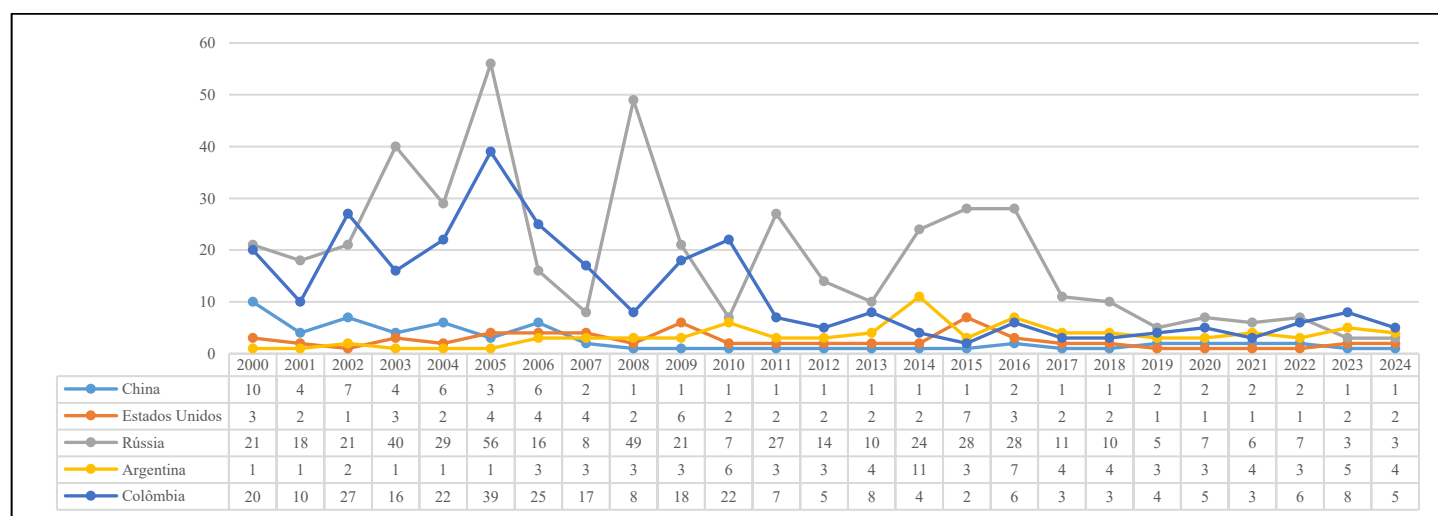
Gráfico 09: Evolução da participação dos cinco principais países de origem das importações cearenses – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

Na sequência, o Gráfico 10 apresenta a evolução da posição dos principais países dentro do ranking da pauta de importações cearenses entre os anos de 2000 a 2024. Nota-se que os Estados Unidos oscilaram em alguns anos, mas, em geral, se mantiveram no grupo dos cinco principais países de origem das importações cearenses, exceto nos anos de 2009 (6º lugar) e 2015 (7º lugar), estando na segunda colocação em 2024, superado pela China.

Gráfico 10: Evolução da posição dentro da pauta de importações cearenses dos cinco principais países de destino – 2000 a 2024



Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

6. PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS E IMPORTADOS NO COMÉRCIO DO CEARÁ COM OS ESTADOS UNIDOS

A Tabela 06 a seguir apresenta os principais produtos cearenses exportados para os Estados Unidos nos anos de 2010 e 2024. Os cinco principais produtos vendidos para este país, em 2024, foram: (72) Ferro fundido, ferro e aço (US\$ 441,3 milhões); (03) Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos (US\$ 52,8 milhões); (20) Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas (US\$ 37,2 milhões); (64) Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes (US\$ 36,9 milhões); e (15) Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (US\$ 16,7 milhões). A participação conjunta desses cinco produtos cearenses para este país aumentou de 46,7%, em 2010, para 88,8%, em 2024, revelando aumento expressivo no grau de concentração das vendas externas cearenses para este país na comparação dos dois anos.

Tabela 06: Dez principais produtos cearenses exportados para os Estados Unidos – 2010 e 2024

Código SH2	Descrição SH2	2010			2024			Var.(%) 2010-2024
		US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	
72	Ferro fundido, ferro e aço	0	0,0%	40	441.296.918	67,0%	1	-
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	58.770.752	15,7%	3	52.827.160	8,0%	2	-10,1
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	22.334.933	5,9%	5	37.283.096	5,7%	3	66,9
64	Calçados, polainas e artefatos semelhantes; suas partes	80.744.528	21,5%	2	36.928.128	5,6%	4	-54,3
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	13.360.473	3,6%	6	16.763.659	2,5%	5	25,5
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	47.023.279	12,5%	4	14.713.930	2,2%	6	-68,7
8	Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	111.839.303	29,8%	1	11.694.134	1,8%	7	-89,5
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	5.811.186	1,5%	9	11.689.787	1,8%	8	101,2
4	Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; produtos comestíveis de origem animal, não especificados nem compreendidos noutros Capítulos	6.947.113	1,8%	8	6.610.619	1,0%	9	-4,8
87	Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	474.014	0,1%	18	4.509.145	0,7%	10	851,3
Dez Maiores		347.305.581	92,5%	---	634.316.576	96,2%	---	82,6
Demais Produtos		28.216.887	7,5%	---	24.758.997	3,8%	---	-12,3
Ceará		375.522.468	100,0%	---	659.075.573	100,0%	---	75,5

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

22

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Por fim, a Tabela 07 apresenta os principais produtos importados cearenses vindos dos Estados Unidos nos anos de 2010 e 2024. Os cinco principais produtos adquiridos pelo estado deste país, em 2024, foram: (27) Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais (US\$ 357,0 milhões); (10) Cereais (US\$ 23,8 milhões); (39) Plásticos e suas obras (US\$ 11,9 milhões); (68) Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes (US\$ 10,9 milhões); e (84) Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes (US\$ 7,1 milhões). A participação conjunta desses cinco produtos vindos deste país também aumentou fortemente de 64,5%, em 2010, para 91,0%, em 2024, revelando também aumento de concentração da pauta de importações cearense por produtos oriundos deste país na comparação dos dois anos.

Tabela 07: Dez principais produtos cearenses importados dos Estados Unidos – 2010 e 2024

Código SH2	Descrição SH2	2010			2024			Var.(%) 2010-2024
		US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	US\$ FOB	Part.(%)	Rank.	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	65.860.501,00	29,9%	1	357.077.652,00	79,1%	1	442,2
10	Cereais	43.990.862,00	20,0%	2	23.851.996,00	5,3%	2	-45,8
39	Plásticos e suas obras	9.534.787,00	4,3%	7	11.889.780,00	2,6%	3	24,7
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	16.446,00	0,0%	46	10.950.113,00	2,4%	4	66.482,2
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	22.587.522,00	10,3%	4	7.096.861,00	1,6%	5	-68,6
55	Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	105.961,00	0,0%	30	5.255.944,00	1,2%	6	4.860,3
38	Produtos diversos das indústrias químicas	4.298.411,00	2,0%	9	4.857.557,00	1,1%	7	13,0
90	Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de controle ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; suas partes e acessórios	5.645.662,00	2,6%	8	4.847.178,00	1,1%	8	-14,1
29	Produtos químicos orgânicos	928.624,00	0,4%	14	3.715.730,00	0,8%	9	300,1
72	Ferro fundido, ferro e aço	11.313.254,00	5,1%	6	3.633.088,00	0,8%	10	-67,9
Dez Maiores		164.282.030	74,7%	---	433.175.899	95,9%	---	163,7
Demais Produtos		55.710.406	25,3%	---	18.451.639	4,1%	---	-66,9
Ceará		219.992.436,00	100,0%	---	451.627.538,00	100,0%	---	105,3

Fonte: ComexStat/MDIC. Elaboração: IPECE.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise dos dados apresentados acima é possível concluir que a relação comercial do Brasil com os EUA foi crescente nos últimos anos tanto pela ótica das exportações quanto pela ótica das importações, mas registrando déficit na balança comercial com este país nos últimos dezesseis anos. Nos anos de 2022 e 2024 foram observados os maiores valores da corrente de comércio com este país, dado pela soma das exportações e importações, de US\$ 88,7 bilhões e US\$ 81,0 bilhões, respectivamente. Contudo, destaca-se o ganho de importância da China tanto pela ótica das exportações quanto pela ótica das importações brasileiras.

Por sua vez, a relação comercial do Ceará com os EUA também foi crescente ao longo dos anos, tendo registrado pico de exportações em 2021, no valor de US\$ 1,45 bilhão, finalizando 2024 com valor de US\$ 659 milhões. O maior valor importado deste país de US\$ 1,47 bilhão foi observado em 2022, finalizando 2024 com o valor de US\$ 451,6 milhões. Destaca-se que na ótica das exportações os Estados Unidos continuam sendo de longe o principal destino das exportações cearenses com participação de quase 45% da pauta no ano de 2024. Contudo, pela ótica das importações a China passou a ser o principal parceiro comercial cearense com participação de 38,6% da pauta de importações do estado.

Diante de um cenário de possível taxação de 50% sobre todos os produtos exportados do Brasil para os Estados Unidos, os setores nacionais mais afetados serão os de Combustíveis minerais; Ferro e aço; Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos; Aeronaves; Café; Pastas de madeira; Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; Frutas e Carnes. Por sua vez, os setores mais afetados no estado do Ceará serão Ferro fundido, ferro e aço; Peixes; Frutas; e Calçados.

Os estados brasileiros mais afetados por esta medida protecionista serão aqueles que mais exportam para os Estados Unidos, a exemplo de São Paulo; Rio de Janeiro; Minas Gerais; Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Contudo, o Ceará será um dos mais impactados pois é o estado no qual as exportações para os Estados Unidos detêm a maior participação dentro da pauta de exportações estadual.

Vale destacar que os efeitos dessa medida não serão sentidos apenas em termos de redução no volume de vendas externas das empresas desses setores. Outros possíveis efeitos seriam redução de investimentos estrangeiros no País, impactando a geração de empregos e a massa de salários, apreciação do dólar, o que poderia encarecer produtos importados, com efeitos sobre a inflação e o custo de vida das famílias.

ENFOQUE ECONÔMICO

IPECE

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

22



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Nº 298 – Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

A solução em nível nacional poderia, a priori, ser relativamente mais rápida por conta do maior número de parceiros comerciais e também por causa do acelerado avanço da participação da China e de outros importantes parceiros comerciais na pauta de exportações brasileiras. Contudo, considerando a relevância das exportações para os Estados Unidos na pauta do estado do Ceará, especialmente, devido a elevada concentração nas vendas do setor de Ferro fundido, ferro e aço para esse país, a solução pode não ser tão trivial, caso essa medida venha a ser realmente implantada, exigindo maior esforço de estratégia comercial por parte do estado.

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de

Políticas Estratégicas para Liderança

José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e
Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de

Planejamento e Orçamento

Antônio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de
Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 298 – Julho/2025

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Título:

Relação Comercial entre Brasil, Ceará e os EUA – 2000 a 2024

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)